

***“Não dê o peixe
Ensine a pescar”***



Unidade
Geraldo Linck
PROJETO PESCAR

A escola que deu origem ao Projeto Pescar





Como nasceu o Projeto Pescar: a história de Geraldo Linck.

Certo dia, no final do ano de 1975, o empresário Geraldo Linck estava saindo de uma reunião no Hotel Plaza, no centro de Porto Alegre, quando presenciou uma cena brutal: três jovens, com idades entre 13 e 15 anos, assaltando um senhor idoso.

Geraldo poderia ter esquecido o acontecimento, ou talvez ter colocado toda a culpa no Governo, mas resolveu fazer algo mais: teve a idéia de convidar um pequeno grupo de adolescentes de uma comunidade carente localizada próxima à sua revenda de máquinas rodoviárias e industriais e oferecer-lhes um curso de auxiliar de mecânica. Estava plantada a semente do que seria a Escola Geraldo Linck e, posteriormente, o Projeto Pescar, uma franquia social que conta atualmente com cerca de 100 escolas em todo o Brasil e algumas na Argentina, e que já formou e encaminhou para o mercado trabalho quase 10.000 jovens.

Geraldo Linck faleceu em 1998. Além de uma empresa sólida e respeitada, referência no mercado brasileiro de máquinas rodoviárias e industriais, deixou também a certeza de que basta um pouco de atitude e desprendimento para que, pouco a pouco, mudemos a realidade social da nossa cidade, do nosso estado e do nosso país.

Primeiro dia de aula

“Naquela noite eu nem dormi”. Quando a mãe de Fábio Pires dos Santos, 17 anos, foi avisar que estava na hora de acordar, ele já estava até vestido. De manhã, aula na escola pública. De tarde, o tão esperado primeiro dia na Escola Geraldo Linck. Almoçou correndo, pegou o trem e chegou adiantado. Logo depois o professor apareceu e pediu para cada um dizer o seu nome e por que estava lá. “Meu nome é Fábio e eu tô aqui pra ser eletricitista.” A primeira aula terminou cedo, deu até tempo de jogar bola com os primos antes de anoitecer. Depois, jantou e foi deitar. “Naquela noite eu dormi de montão. Até sonhar que eu já era eletricitista eu sonhei.”



Como funciona a Unidade Geraldo Linck

O objetivo das Escolas do Projeto Pescar é simples: oferecer a oportunidade de formação profissional para jovens em situação de risco social que não teriam condições de fazer um curso técnico convencional.

Em escolas como a Geraldo Linck, jovens de comunidades carentes, selecionados de acordo com o grau de necessidade por que passam (quanto mais precária sua situação, maior a chance de admissão), ganham a oportunidade de aprender as bases de uma profissão, geralmente ligada à área de atuação da empresa mantenedora.

Mas não basta ensinar apenas um ofício: através da figura do professor e dos exemplos de milhares de outros alunos que passaram pela mesma sala de aula e hoje estão empregados e encaminhados, os jovens passam a ter novas referências morais e éticas, o que pode fazer toda a diferença em suas trajetórias de vida e sua integração à sociedade e ao mercado de trabalho.





Pegando confiança

"Daí é só esticar um pouco a correia, né?" João Carlos da Silva Gomes, 16 anos, aluno da Escola Geraldo Linck, não vai esquecer desta frase tão cedo. Na aula prática, o professor perguntou por que a bateria ainda estava fraca, mesmo depois de completar a água. João achava que sabia, mas era tímido. E se estivesse errado? Ia ser aquele furo! Por outro lado, o problema só podia ser na correia. Respirou fundo e levantou a mão. O professor olhou pra ele e perguntou: Por que, João?" Era agora ou nunca. Respondeu. Meio perguntando, mas respondeu. O professor sorriu e disse "A-há, esse é dos meus!" Tava certo. Era só esticar um pouco a correia mesmo. João sorriu. A vida estava começando a ficar mais fácil.



É fácil montar uma Unidade do Projeto Pescar na sua empresa.

A experiência de três décadas da Escola Geraldo Linck possibilitou a sistematização de uma série de procedimentos. O que já era relativamente simples, abrir espaço para o ensino de menores em situação de risco social utilizando a própria infra-estrutura e know-how da empresa, tornou-se também prático e seguro. O Projeto Pescar funciona atualmente através de uma Fundação, como uma franquia social. Através deste modelo, a empresa interessada em abrir uma escola recebe todo o suporte técnico para a sua instalação, garantindo o sucesso da iniciativa. A relação é praticamente a mesma de uma franquia tradicional.

Uma vez que sua empresa manifeste interesse em abrir uma Escola Pescar, ela receberá orientação e suporte da Fundação e também um Manual do Franqueado que sistematiza todos os passos da instalação. Depois desta primeira etapa existe um processo contínuo de acompanhamento e intercâmbio.

Em outras palavras, o Projeto Pescar é um sistema que se compromete com o sucesso de cada uma de suas escolas associadas, que formam uma rede integrada, forte e eficiente.

Noite de formatura

A mãe e o pai, de braço dado, estavam na segunda fila, perto da janela. O tio Zélio e a tia Lise estavam um pouquinho mais atrás. A Regina estava sentada ao lado da mãe. No começo ela parecia meio sem jeito, mas agora, toda vez que ele olhava, ela sorria. Até a vó Dora tinha vindo! Todo mundo estava lá por causa dele, por causa da sua formatura. Jair Coutinho, 17 anos, aluno da Escola Geraldo Linck, foi chamado. Caminhou até o paraninfo, recebeu seu diploma e um forte aperto de mão. Palmas. Olhou pro pai. Ele tinha uma mão fechada, como quem comemora um gol. De repente, a imagem dele começou a ficar borrada. Jair olhou para as outras pessoas e elas também estavam perdendo os contornos, se confundindo. De uma hora pra outra, a sala toda tinha virado um imenso borrão colorido. Tudo bem. Foi só piscar uma vez e a lágrima caiu do olho.







De volta à Escola

Era o tipo de pergunta pela qual ele não esperava: "O que é que você sente quando conta a sua história pra gente?" Marcos José Camargo, 21 anos, ex-aluno da Escola Geraldo Linck, formado há um ano e meio, agora supervisor técnico de uma empresa automotiva, tinha sido convidado pelo seu ex-professor para dividir a sua experiência com os novos alunos. Durante quase uma hora, falou do seu esforço, do apoio da família e das conquistas na empresa. Já estava se despedindo quando um garoto bem magrinho fez aquela pergunta. "Puxa, agora você me pegou... Olha, eu me sinto feliz por ter aproveitado uma oportunidade que me deram. E eu me sinto confiante, porque sei que vocês vão fazer igual. Quer saber? Daqui a dois anos, você é que vai estar aqui na frente contando a sua história". Marcos olhou para o garoto magrinho. Seus olhavam brilhavam. Era o tipo de resposta pela qual ele não esperava.



Os benefícios para a sua equipe, sua empresa e sua marca.

Num momento em que cada vez mais as empresas e as pessoas se dão conta da importância do trabalho voluntário ou de contribuições para o terceiro setor, montar uma Escola do Projeto Pescar é trazer para dentro da sua empresa uma oportunidade de participação e responsabilidade sociais.

Nossa experiência tem confirmado que empresas que têm iniciativas deste tipo obtêm uma maior integração de sua equipe, que se organiza para dar suporte aos jovens que estão lá para aprender e estudar. Além disso, os funcionários se sentem orgulhosos de trabalhar em uma empresa que realmente faz algo de concreto pela resolução dos problemas sociais do nosso país. O mesmo pode ser dito em relação à sua comunidade, seus clientes e seus fornecedores.

Entretanto, nenhum destes benefícios em prestígio e credibilidade se compara à sensação de deitar a cabeça no travesseiro à noite e saber que, sim, você é um empresário que está fazendo a sua parte.

Quer ver como funciona mesmo?

O caderno ZH Comunidade, do jornal Zero Hora, de Porto Alegre/RS, fez um interessante levantamento que confirma com dados concretos uma percepção que já tínhamos: escolas como a Geraldo Linck realmente podem fazer toda a diferença na vida de um jovem em condição de risco social.

Ao procurar os 28 jovens de uma das turmas formadas em 1995 pela Escola Geraldo Linck, o repórter Carlos Etchichurry descobriu que 19 deles estão empregados formalmente, cinco trabalham como autônomos ou informais e apenas quatro estão desempregados, sendo que um deles por vontade própria. Além disso, 19 deles constituíram família e todos superaram o espectro da marginalidade e consideram o Projeto Pescar um divisor de águas em suas vidas.

Viu? O Projeto Pescar realmente pode fazer toda a diferença na vida de milhares de jovens. Junte-se a esta idéia de sucesso. Abra você também uma Escola do Projeto Pescar na sua empresa.

ZH Comunidade

PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2004 - Nº 25

Ao procurar os 28 alunos de uma turma do Projeto Pescar formada há oito anos, Zero Hora encontrou histórias que ensinam

Eles aprenderam a pescar



Entre os 7,5 mil adolescentes já preparados pelo programa, estão os 28 integrantes da 13ª turma, que posaram para o foto de formatura em 1995

CARLOS ETCHICHURRY

A concluído em uma cadorna granítica, Marciano Moraes de Moraes estufa-se em seus olhos, colando-se milos na mesa e se espreguiça, afundando de novo onde repousam seus dois cotovelos, um computador e uma calculadora. Marciano está exausto. Os 150 alunos de quinta-feira, 11 de março.

Ele mantém contato com representantes do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES) e se encaminha para o escritório de Indústrias. As 13h, quando Sônia, a secretária, a formalizar proposta de alguns cursos para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Uma lista mais tarde, alguns clientes. Antes das 14h, há definições em dois blocos.

É falta fechar as contas do dia. É assim desde que assumiu a direção da empresa - conta Marciano, que em menos de uma década deixou a adolescência pra trás e gerente da localidade de Vila das Laranjeiras, em Porto Alegre.

Marciano é um dos 7,5 mil adolescentes formados pelo Projeto Pescar desde a sua criação, em 1976, pela empresa Linck SA. Ele contou a 3ª turma, em 1995, com 27 colegas, a maioria filhos de operários, empregados domésticos, funcionários desempregados. Ao longo de três semanas, Zero Hora localizou os alunos em alguns casos, falou com familiares, oito anos depois da conclusão do curso.

Ele superou o espectro de marginalidade: 19 estão no mercado formal de trabalho, cinco são autônomos ou informais, quatro empregados em estatísticas de desemprego. Deixaram constituir famílias, e todos tornaram-se pescadores. Um deles, Marciano, chegou a ser dono de uma empresa de aluguel de veículos.



Dois 28 alunos da turma de 1995, Marciano não deu ao alto e aproveitou, aproveitando o pouco de dinheiro e o mais bem-sucedido. Filho de um metalúrgico e de uma dona de casa, mudou e sucesso profissional no Projeto Pescar.

Sua de hábito, de fazer negócios, e hoje tem uma vida melhor. Se for colocar mais bem-sucedido, 85% dos ex-alunos do Projeto Pescar - entre o metalúrgico Marciano, empregado agente e metalúrgico Marciano, com da própria empresa de aluguel de veículos em contato, somando de entre uma centena de veículos.



Aos 24 anos, Marciano gerencia uma locadora de veículos

Itabora Iguais aos 13 anos. Dos 14 aos 16, morou e desenvolveu negócios no bairro Nova Cachoeirinha. Seus negócios são setores canalizados no Pescar.

“Lá, aprendi a definir meus projetos”

“Lá, aprendi a definir meus projetos e a buscar meus objetivos”. Essa é a frase da professora de Ensino Fundamental Carla Bojard. Depois do curso, chegou a trabalhar em 24 horas de dia em longo dia durante um ano - das 8h às 18h, em um escritório de advocacia e das 18h às 7h de segunda-feira se transformou em um veículo taxista do ponto de Vila Parada 37, em Cachoeirinha.

— Depois do curso, entre um pagamento e outro - revelou. Desde 2002, Marciano é um autônomo prestador de Locarveco. Ele é o responsável pela empresa em Porto Alegre, e o colega administrava o negócio em Florianópolis. Sob os cuidados de Marciano, estão 50 veículos e um faturamento mensal de R\$ 17 mil. Entre seus planos para o futuro está o casamento com Carla, “mãe do meu filho”, e a construção de outros dois pontos de casa própria.



Para receber maiores informações, entre em contato com a Fundação Projeto Pescar pelo fone 51-3337.7400 ou visite a Unidade Geraldo Linck, localizada na Avenida dos Estados, 111 • 90200-000 • Porto Alegre/RS • Fone 51 3358.3333 • www.linckmaquinas.com.br.